

6 Páscoa

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 9 maio 2021

**Louvai, louvai o Senhor
povos de toda a terra!
Aclamai a Deus, aclamai a Deus,
com brados de alegria!**

Povos todos, batei palmas,
aclamai a Deus com brados de alegria,
porque o Senhor, o Altíssimo é temível,
o Rei soberano de toda a terra!

Escuta, Senhor, a oração desta Assembleia!

Porque celebramos na Páscoa a admirável Criação
e a maravilha ainda maior da nossa Redenção,
abençoa esta Água, que sobre nós vai ser aspergida.

Símbolo da fecundidade, da frescura e da pureza da Criação,
ela foi instrumento de misericórdia para o Povo no Deserto,
a quem mataste a sede;
mas foi também, com os Profetas,
sinal da Nova Aliança que estabeleceste com os Homens.

Finalmente, nas Águas do Jordão, santificadas por Cristo,
foi inaugurado o sacramento da regeneração espiritual,
que renova a nossa natureza humana,
libertada da corrupção da morte.

Esta Água, Senhor,
nos ajude a reviver o Batismo que recebemos
e nos leve a participar na alegria
dos irmãos ressuscitados com Jesus, o Cristo,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
Amen!

**O Senhor é meu pastor: nada de falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu pastor: nada me falta,
leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

A bondade e a graça hão de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,

só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Amen!

Oremos (...)

A todo este teu Povo,

formado de todos povos, nações, raças e línguas

que há sobre a Terra, em todos os azimutes,

dá, ó Deus vivo e verdadeiro, Pai nosso,

a consciência da sua dignidade real de Povo sacerdotal,

Povo de Santos, o teu Povo de Profetas,

que anuncia e testemunha já

a Nova Terra sob Novos Céus.

Amen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (10,25-26.34-35.44-48)

Naqueles dias, Pedro entrou em casa de Cornélio. Este veio-lhe ao encontro e, caindo-lhe aos pés, prostrou-se. Mas Pedro levantou-o e disse-lhe: “*Levanta-te, que eu sou também um simples homem*”. E disse-lhe mais: “*Na verdade, reconheço que Deus não olha à qualidade das pessoas, mas, em qualquer nação, quem o leva a sério e pratica a justiça é aceite por ele*”. Ainda Pedro estava a dizer isto quando o Espírito desceu sobre todos os que ouviam a Palavra. E todos os fiéis de origem judaica que tinham vindo com Pedro ficaram cheios de assombro por se ter derramado também sobre os pagãos o dom do Espírito Santo. É que os ouviam falar línguas e enaltecer a Deus. Então Pedro observou: “*Pode alguém recusar a água do Batismo aos que receberam o Espírito Santo como nós?*” E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que se demorasse ali alguns dias.

Salmo responsorial (do Salmo 97)

Diante dos povos, manifestou Deus a salvação!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque ele fez maravilhas;
a sua mão direita e o seu braço santo
lhe deram a vitória!

O Senhor tornou conhecida a sua salvação,
revelou aos povos a sua justiça.
Não se esqueceu do amor e da palavra
que dera à Casa de Israel!

Leitura da Primeira Carta do Apóstolo João (4,7-10)

Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece-o. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. O amor de Deus manifestou-se entre nós assim: ele enviou ao mundo o seu Filho Único para nós vivermos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, foi ele que nos amou primeiro e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.

Aleluia!

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra.

Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (15,9-17)

Disse Jesus aos discípulos: *“Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, tal como eu, que, tendo guardado os mandamentos de meu Pai, permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e a vossa seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Não há maior amor que dar a vida pelos amigos. Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. A vós chamo-vos amigos, porque tudo o que ouvi a meu Pai vo-lo dei a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi a vós e vos destinei para irdes e frutificardes, e para que o vosso fruto permaneça. E, assim, o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros”*.

Aleluia!

Homilia

Nestes domingos do Tempo Pascal, o Livro dos Atos dos Apóstolos conta-nos os grandes desafios e as enormes descobertas da Igreja Primeira. Porque os cristãos de Jerusalém vinham todos do judaísmo, viciados pelo seu particularismo, o Povo de Deus era entendido como uma raça, filhos de Abraão segundo a carne. Todo o universalismo lhes aparecia como um perigo de que se deveriam defender, e não como apelo.

Este perigo correu-o também a Igreja: foi um grande passo ela ter entendido que para se ser cristão não era necessário ser-se judeu, e ter entendido também que o cristão estava mesmo liberto da Lei de Moisés.

É disto que nos fala o episódio de Cornélio (10,1-45), um militar romano que, no mínimo, andava perto do Deus de Israel. Encontrando-se com Pedro, este começou, primeiro, por estranhar o facto, mas depois rendeu-se à realidade: *“Reconheço, na verdade, que Deus não faz aceção de pessoas, pois que a qualquer povo que o leve a sério e ponha em prática a justiça lhe é agradável”*. Este facto marcou uma mudança de atitude da parte dos primeiros cristãos. O Livro dos Atos faz imediatamente uma síntese da nova postura, afirmando: *“O Espírito desceu sobre todos os (pagãos) que ouviam a Palavra de Deus. E os crentes de origem judaica ficaram cheios de assombro por se ter derramado o Espírito Santo também sobre os pagãos”* (At 10,45).

Esta mudança da atitude da Igreja primitiva não foi certamente assim tão repentina como isso: foi preciso apontar e desbravar caminhos, no sentido de, com o tempo, toda a Igreja caminhar em conjunto.

E Pedro, presidindo à Igreja em nome de Cristo, é o primeiro a abrir a porta da Boa Nova aos pagãos.

Olhando rapidamente o adiante, Paulo e Barnabé, regressando de uma primeira entrada na Ásia (At 13,1 – 14,27), reuniram (*conciliarunt*) a Igreja, contando-lhe tudo, sobretudo como aos pagãos se abriram as portas da fé. Considera-se este o primeiro Concílio dito ecuménico.

No fim quase de 2.000 anos, em 1962, reuniu-se o 20º Concílio da Igreja Universal em que se reuniram todos os bispos de todo o mundo. Eu, que só ouvia falar muito do Concílio de Trento (1545-1563), mas do “do Vaticano” de 1870, quase nada.

Foi durante o Vaticano II (1962-1965) que eu entendi o que era um Concílio. Tinha 18 anos. A palavra *conciliare*, latim, quer dizer isso mesmo, *conciliar* > concordar > obter opiniões > pôr-se de acordo com...

Viria o Concílio Vaticano II a ser o primeiro e maior farol da minha vida. ...

Entretanto, há sempre um sol que renasce...

Depois do Vaticano II, aparece uma palavra quase nova: Sínodo.

Fica para outro dia explicar o que é, neste contexto, um Sínodo.

Não demora.

Credo

(do Concílio de Calcedónia - 451 d. C.)

Fiéis aos santos Pais, todos nós, perfeitamente unânimes,
ensinamos que se deve confessar um só e mesmo Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo,
perfeito quanto à divindade, e perfeito quanto à humanidade;
verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem,
constando de alma racional e de corpo,
consustancial com o Pai, segundo a divindade,
e consustancial a nós, segundo a humanidade;
em tudo semelhante a nós, excetuando o pecado;
gerado segundo a divindade pelo Pai antes de todos os séculos,
e nestes últimos dias, segundo a humanidade,
por nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, mãe de Deus;
um e só mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigénito,
que se deve confessar, em duas naturezas,
inconfundíveis, imutáveis, indivisíveis, inseparáveis;
a distinção de naturezas de modo algum é anulada pela união,
antes é preservada a propriedade de cada natureza,
concorrendo para formar uma só pessoa e numa subsistência;

não separado nem dividido em duas pessoas,
mas um só e o mesmo Filho, o Unigénito,
Verbo de Deus, o Senhor Jesus Cristo,
conforme os profetas desde o princípio acerca dele testemunharam,
e o mesmo Senhor Jesus nos ensinou,
e o Credo dos santos Pais nos transmitiu.
Amen.

Ofertório

**Amemo-nos uns aos outros
porque o amor vem de Deus
e todo aquele que ama
nasceu de Deus e é de Deus.**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens;
mesmo que eu fale as línguas dos anjos:
se não tiver caridade,
serei apenas o som do bronze que retine.

à Comunhão

**Vós sereis meus amigos
se fizerdes o que vos mando...
Vós sereis meus amigos!**

Dou-vos um mandamento novo:
que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.

Nisto conhecerão que sois Meus discípulos:
se vos amardes uns aos outros.

Se Me amardes guardareis os meus mandamentos;
e Eu rogarei ao Pai /
e Ele dará outro Consolador que esteja eternamente convosco.

Se alguém Me ama guardará a minha palavra;
meu Pai amá-lo-á /
viremos a ele, e faremos nele a nossa morada.

Permanecei em Mim e eu permaneceréi em vós:
o que permanece em Mim e Eu nele /
esse dá muito fruto.

no pós-Comunhão

Mal nos conhecemos
Inauguramos a palavra amigo!

Amigo é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo

Uma casa, mesmo modesta, que se oferece.
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!

Amigo (recordam-se, vocês aí,
Escrupulosos detritos?)
Amigo é o contrário de inimigo!

Amigo é o erro corrigido,
Não o erro perseguido, explorado.
É a verdade partilhada, praticada.

Amigo é a solidão derrotada!

Amigo é uma grande tarefa,
Um trabalho sem fim,
Um espaço útil, um tempo fértil,
Amigo vai ser, é já uma grande festa!

(Alexandre O'Neill)

Oração final

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que nos deste o teu Verbo
e em nossos corações derramaste o teu Espírito,
tira-nos o medo dos grandes espaços do Homem e do Mundo,
dos grandes desertos de perigos muitos,
o medo que ganhámos aos Tempos Modernos,
e dá-nos coragem e desassombro pastoral
para continuarmos os Atos e os Passos
com alegria e simplicidade.
Por Jesus, teu Cristo, to pedimos,
na unidade do Espírito Santo:

Amen!

no final

**Louvai, louvai o Senhor
povos de toda a terra!
Aclamai a Deus, aclamai a Deus,
com brados de alegria!**

Deus subiu entre aclamações,
o Senhor subiu ao som da trombeta.
Cantai hinos a Deus, cantai,
cantai hinos ao nosso Rei, cantai!

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2ª-feira: At 16, 11-15; Sl 149; Jo 15, 26: 16, 4a
3ª-feira: At 16, 22-34; Sl 137; Jo 16, 5-11
4ª-feira: At 17,15.22:18,1; Sl 148; Jo 16,12-15
5ª-feira: At 18,1-8; Sl 97; Jo 16, 16-20
6ª-feira: At 18, 9-18; Sl 46; Jo 16, 20-23a
Sábado: At 18, 23-28; Sl 46; Jo 16, 23b-28